

EXMO SENHORA VERADORA FILIPA ROSETA

EXMO SENHOR VEREADOR ANGELO PEREIRA

EXMO SENHOR PRESIDENTE CESSANTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALVALADE,

EXMO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA ESTRELA

EXMO SENHOR COMANDANTE DA 18º ESQUADRA

EXMOS SENHORES REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

EXMOS SENHORES REPRESENTANTES DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES, DESPORTIVAS E DE MORADORES

EXMOS SENHOR PRESIDENTE DA MESA DA ASSMBLEIA DE FREGUESIA

EXMOS SENHORES FUNCIONÁRIOS E TRABALHADORES DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALVALADE

EXMAS SENHORAS E SENHORES,

CAROS ALVALEDENSES

Fazendo minhas as palavras de Einstein , Albert

“O meu ideal político é a democracia, para que todo o homem seja respeitado como indivíduo e nenhum venerado”.

Outra forma de dizer o que já há mais de 24 séculos tinha sido pensado

“A politica não deveria ser a arte de dominar, mas sim a arte de fazer justiça”., pensamento que nos legou Aristóteles

O recurso a citações não deve ser visto como a vaidade (minha) de mostrar conhecimento, pois seria ridículo, consciente que sou da minha ignorância e imperfeição, antes pretendo dar a conhecer os valores e os princípios que aqueles que “da lei da morte se libertaram” nos legaram na construção da Civilização que nos acolhe e que nos deram a possibilidade de ser melhores e que quem, como eu, assume funções políticas nunca deve esquecer, outrossim, deve representar, no sentido de os ter sempre presentes.

O objectivo fundamental da política é a construção de uma sociedade desenvolvida, com elevados padrões de qualidade de vida onde os cidadãos sejam, efectivamente, capazes de exercer a sua cidadania de forma exigente e responsável.

Um programa político dirigido a uma cidade de média ou grande dimensão, à escala europeia, particularmente, uma cidade com potencial e aspirações fundadas para se posicionar como referência reconhecida num contexto internacional, como é Lisboa, requer uma abordagem que congregue múltiplos elementos e factores.

A qualidade de uma cidade – que implica necessariamente a qualidade dos serviços públicos e privados, da educação, do apoio social, do comércio, da actividade cultural, da mobilidade e acesso fácil e da segurança que nela se asseguram – deve ser pensada e integrada nas novas perspectivas de conceber o território, incluindo a defesa da paisagem e da protecção e melhoria das condições ambientais, ou seja, de um novo planeamento territorial adequado às preocupações e necessidades contemporâneas.

**As políticas devem incluir todos , desde os mais velhos aos mais novos
No que diz respeito às políticas de apoio social, em particular os mais velhos (SENIORES)**

Todos sabemos, ou podemos saber, que o índice de envelhecimento em Portugal passou de 27,5% em 1961 para 143,9% em 2015. Viver mais também significa estar mais exposto a riscos, como a vulnerabilidade do estado de saúde, o isolamento social e a solidão, a dependência física, mental e também económica.

A necessidade de se desenvolverem políticas para o envelhecimento é inquestionável. É uma responsabilidade de todos, não apenas do Estado ou das Instituições de Saúde e de Solidariedade Social.

As autarquias, incluindo, as freguesias, têm que assumir um papel na satisfação destas necessidades. O conceito de envelhecimento activo e saudável, da OMS, não deve ficar esquecido nem servir só para discursos de boas intenções.

Assegurar a autonomia ao longo da vida é fundamental.

É muito importante lembrar que a preferência dos adultos mais velhos é continuar a viver no seu bairro e na sua casa à medida que envelhecem.

Criar condições para responder às necessidades físicas, psicológicas e sociais, permitindo que se mantenham autónomos e independentes junto da família e dos amigos é imperativo.

A nossa candidatura à Junta de Freguesia de Alvalade assumiu o compromisso de desenvolver medidas concretas de apoio às famílias que prestam cuidados a pessoas idosas ou com dependência, para Garantir que ALVALADE é uma freguesia para todas as idades onde a idade não é um factor de exclusão, abandono, isolamento e solidão.

NESSE SENTIDO ASSUMIMOS O COMPROMISSO DE :

Incrementar, em cooperação com as IPSS e outras instituições competentes, o desenvolvimento de respostas inovadoras e integradas, nomeadamente entre a Saúde e a Segurança Social.

Desenvolver competências específicas de cuidados a pessoas idosas, adotando parcerias com instituições competentes para formar e capacitar profissionais especializados e outros cuidadores para o acompanhamento permanente domiciliário dos mais idosos ou dependentes. (como já acontece nalgumas cidades europeias);

O comércio de proximidade é, como sabemos, um componente essencial da qualidade de vida dos bairros e freguesias de Lisboa.

Alvalade tem, reconhecidamente, um comércio de qualidade mas, nos últimos anos tem-se confrontado com faltas de resposta na criação de condições (estacionamento) que assegurem a segurança e melhorem a comodidade de acesso aos estabelecimentos do comércio local e que, em resultado dessas, promovam o aumento de procura e a dinâmica que se pretende consolidar no território da freguesia .

Por isso, as perspectivas e ambições das partes interessadas locais e regionais que acreditam no potencial de Alvalade devem ser chamadas a fazer parte dos planos para a freguesia.

Nesse sentido, é fundamental que os autarcas da freguesia de Alvalade promovam o envolvimento de todos na construção das decisões que a todos interessa e que assegurem uma avaliação permanente dos cidadãos das políticas adotadas pelos órgãos da freguesia que garanta os meios adequados a fiscalizar, com acesso fácil e sem constrangimentos ou dificuldades burocráticas, o desenvolvimento e execução das medidas aprovadas.

A falta de **estacionamento** em Alvalade é uma das principais causas da degradação da qualidade de vida das pessoas em Alvalade.

Não adianta ter posições dogmáticas e autoritárias sobre o assunto; O estacionamento não é um luxo, é uma necessidade das pessoas em todas os meios urbanos.

(COMPROMISSOS DO NOSSO PROGRAMA):

Promover (até pressionando as entidades competentes, designadamente, a CML) a construção os parques de estacionamento (subterrâneos) que já estão tecnicamente estudados nas zonas de maior procura, em especial onde há mais comércio local;

Adotar formas de contratualizar com as empresas e serviços públicos que dispõem de estacionamento privados cuja utilização só se verifica durante o horário de trabalho mais comum, permitindo o estacionamento de residente a partir do fim da tarde,

Nestes domínios, buscaremos o contributo de especialistas nestas matérias para tornar mais sólidas e devidamente fundamentadas as propostas e as medidas que viermos a desenvolver para melhorar as condições de vida em Alvalade, ouvindo, SEMPRE, os residentes e os agentes económicos directamente interessados;

Para além da falta de estacionamento, sabemos que há a necessidade de criar melhores condições de mobilidade e segurança, nomeadamente, junto das escolas.

Sabemos hoje que o investimento no **designado sector cultural** afecta claramente outros ramos económicos e sociais, tais como a investigação e a inovação, o turismo, o urbanismo, a requalificação e revitalização dos centros históricos, o repovoamento das áreas urbanas, o comércio e a protecção e conservação do património cultural móvel e imóvel.

A **cultura e a oferta cultural** são, hoje, uma realidade que é equacionada como algo que está umbilicalmente ligado à própria vivência da cidadania, numa lógica de uso e fruição de espaços e de programas culturais que sejam, também eles, uma forma de crescimento e de afirmação de identidade local.

Já está mais que consolidado o papel que as autarquias podem desempenhar e, nesse contexto, parece-nos importante mencionar os exemplos de políticas estratégicas de renascimento urbano baseadas no desenvolvimento de bens culturais nas áreas enfraquecidas (Glasgow, Bilbao, Cleveland, Liverpool, Kitakyushu, etc.), que ajudaram a captar populações criativas e inovadoras, a promover o turismo e a marca territorial e revelaram ser componentes chave na captação de pessoas e empresas e na melhoria da qualidade de vida.

Competirá às autarquias, incluindo as freguesias, à sua escala e através dos seus órgãos próprios e no domínio das competências destes, desenvolver estratégias que permitam contribuir activamente para o investimento criterioso e rigoroso em actividades e projectos de desenvolvimento cultural que sejam pensados e executados de acordo com as prioridades e necessidades da comunidade que devem responder.

Por isso a política cultural deve ter como objectivo o de promover o acesso do maior número possível de pessoas aos bens e actividades culturais.

Adotar medidas que estabeleçam a colaboração regular e sistemática entre escolas, artistas e instituições promotoras das artes para disponibilizar projectos concretos de vivência das artes aos alunos no seu percurso escolar será um dos pilares das medidas a adotar para a prossecução desse objectivo.

Para além do objectivo pedagógico, estas iniciativas devem, também, ser “desenhadas” para promover o acesso à experiência artística e a formação de hábitos de procura e fruição de bens culturais

Nesse sentido, defendemos uma abordagem participativa que inclua e motive todos os principais agentes do sector, designadamente, as escolas (os professores e os alunos), os mediadores do património cultural, os agentes do meio académico-universitário, os profissionais e as instituições do turismo e demais especialistas nas diferentes matérias que interessam às temáticas da preservação, valorização e fruição do património cultural, do acesso à cultura e ao conhecimento e da inovação e criatividade, designadamente, o envolvimento das associações culturais e a participação pública de representantes e agentes de outros sectores, nomeadamente, da inclusão social, design e inovação, migrações e interculturalidade, que interessam à concretização de uma estratégia de desenvolvimento sustentado na freguesia de Alvalade.

.

Para terminar

Não posso deixar de reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido por todos os que trabalham na Junta de Freguesia de Alvalade

E termino, como comecei, citando aqueles que enriqueceram o nosso conhecimento:

Sei, como disse Bismarck que: A política é a doutrina do possível.

Mas, também sei, como nos disse Sophia

“ ...fundamentalmente o que está na base da minha opção política ... É o considerar que não é possível passar por cima do cadáver dos outros ou por cima de vidas diminuídas e desumanizadas.”

Muito obrigado pela vossa presença e pela atenção que me dispensaram.

José Amaral Lopes